

A IMPRENSA

29 DE OUTUBRO
DE 1899

A IMPRENSA

ORGÃO HEBDOMADARIO, DO CRONICO E NOTICIOSO

ANNO III

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO 12\$000
SEMESTRE 6\$000

Surge et ambula

(ACT. APOST. CAP. V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO 14\$000
SEMESTRE 7\$000

N. 110

BRAZIL

DOMINGO 29 DE OUTUBRO DE 1899

A IMPRENSA

PRINCÍPIOS CERTOS

Ninguem contesta à razão os assinalados serviços que ella presta na investigação da verdade. Aplicada às ciências, tem conseguido em laboriosas investigações arrancar à natureza grande número de segredos e aplicá-los com vantagem aos diversos usos da vida.

Limitada, porém, nas suas forças, não conseguirá devassar os impenetráveis arcanos da fé; à que subordina-se com a docilidade e obediência cristã; porque, - criatura de Deus, cinge-se às balizas até onde podem alcançar os seres contingentes.

Um grande philosopho costumava dizer: «A razão não devem se ligar azas para que não extravie-se, porém, aplicarem-se pesos para que nos seus vóos conserve o ceu de gravidade.» Bacon previa os desvarios a que todos os homens quando no seu desmarcado orgulho pretendem prescrever a Deus e a autoridade divina da vida e da economia sociaes.

Não só a razão individual como a razão política, representadas nos governos e autoridades humanas, rompendo os laços que prendem no católico a adhesão à fé e o amor à pátria, ocasião a perda dos indivíduos como as desgraças dos povos, mas arraigão, preconceitos, que tentão firmar o falso princípio de haver antinomia entre a fé religiosa e a opinião pública, entre o amor de Deus e o amor da pátria, em suma entre o católico e a cidadão, é um erro que sempre debellou, porque expressão do imortal!

Bento XIII na sua encyclica que para todos, «pôr la melho da quer na paz, quer na do que o christão deveras» e quando transtorna-se a de nossos deveres como cidadão e causa profundas, que reverevidamente na crença, envêhe perdidos ou conseleis

Casos ha efectivamente, diz o Santo Padre, em que o Estado exige uma causa do subdito e a Egreja requer outra do christão; a causa desta collisão é porque os chefeis politicos ou não reconhecem o poder sagrado da Egreja ou a pretendem avassalar. Deuses poderes insistem dando órdens contrarias. Obedecer a ambos ao mesmo tempo é impossivel: Ninguem pode servir a deus senhores agradar a um é descontentar a outro; mas qual deva ser preferido é causa em que não cabe a menor dúvida.

Seria crime negar obediência a Deus para dar a aos homens: seria delicto infringir as leis de Christo para obedecer aos magistrados, ou violar os direitos da Egreja sob pretexto de guardar as leis da ordem civil. É necessário, portanto, possuir verdadeira compreensão da força e da natureza das leis, ter lucida intuição dos deveres sociaes, para, resolver-se na escolha entre deveres encontrados ou oppostos.

Lei não é outra causa que um dictame da recta razão promulgada pela autoridade legítima para o bem commun. Recta razão não pode se chamar aquella que discordar da razão divina; e quanto ao bem verdadeiro certamente não é o que estiver em contradicção com o bem supremo e imutável; e por conseguinte torcer e desviar as vontades humanas do amor de Deus.

Si as leis do Estado puzerem-se em aberta contradição com a de Deus, sé fôrem injuriosas para a Egreja ou contrarias aos deveres religiosos, se violarem no Summo Pontifice a autoridade de Jesus Christo, então resistir é obrigação e obedecer

que até contra a ue peccar contra aazer mal ao pro- Devemos absolu- gao obediencia leis que forem horidades que

algum: porque suas leis são injuriosas a Deus é portanto injustas; e uma vez que são injustas, tudo serão menos leis.

As Sagradas Escripturas apoio esta doutrina.

S. Paulo ensina a Tito «que si as leis dos homens alguma causa mandarem contra a eterna lei de Deus não é justo obedecer.» Portanto, amar ambas as patrias, a da terra e a do céo, mas com tal ordem que o amor da patria celeste prevaleça ao amor da primeira, e que jamais as leis humanas sejam preferidas a lei de Deus tal é o principal dever dos cristãos, dever que é como a fonte donde derivam todos os outros deveres.

Nas actuações emergencias o nosso programma está no Evangelho: «Quem não é por nós, é contra nós». Quem não está com a Egreja, depresa seus ensinamentos e conspura seu direitos, também não poderá estar em auxilio da pátria; aquella mandou servir a esta. Sustentando os interesses católicos do paiz, porque assim defendemos a verdade e asseguramos o nosso futuro.

MAÇONARIA PROPAGANDA INFERNAL

Vos ex patre Diabolo estis: et desideria ejus vultus facere.

SEGUNDA PARTE

SECRETO DA SCIENTIA MACONICA

Ravelab pudenda tua in facie tua

(Nah. 3, 5.)

IV

GRAO 2.º - COMPANHEIRO

Explicando a philosophia profunda d'este grão, e a significação da letra, G, que denota, indica e exprime - Geração!... o Ven. aproveita o ensejo para dizer que Deus é HERMAPHRODITA, segundo os Ir. Ragon, Vailant, Couchois e Marconis: e tocando na scienzia dos numeros - Quaternario e Quinario - mostra trávithoso HERMAPHRODITIS mesmos; smerasetambém dito da Estrella flam-

mais cinco pontas, d' metro; das labastros; do nute; e detonica, que, o n para ta per-

gunta: que é o homem? saiba responder:

E' o orgão da sua reprodução.»

Finalmente o Ven. - o mesmo Ven. - em nome da maçonaria universal, lhe revela que a ultima palavra de Companheiro é: «Phallus».

(Vid. «Paul Rosen», pag. 125, 235, 265, 281.)

«Phallus - id est - Mehi Vir.»

Que belleza!... que arreaza!... que honestidade! e que «sublimidade» de scienzia macounica!

O «Phallus» base econimun-sobre a qual assentam todos os misterios da seita e que são todos provenientes de uma só fonte!

(Clavel, pag. 76. «Histoire Pittoresque».)

E qual será esta base, qual es-

ta fonte?

— El-a: — Typhon matá Osírides, fechando o hermeticamente num caixão mortuário: em seguida mutila-lhe o corpo em muitas partes, lançando-as ao Nilo. Isis, como bia viúva que é, vai procurá-las, e as acha todas, menos o Men.

Em comemoração d'esta sensíssima perda, ella instituiu a adoração do Phallus representante em ponto grande sobre um tabu, ou esquefe, ou urna simbólica.

«E este é o culto favorito dos verdadeiros maçons, todos encapados e preocupados com o «Deus Phallicus», ou «Pai das Gerações» (Vid. Olivier, «History of Initiations» Mackey; «Lexicon of Freemasonry», pag. 249.)

Ahiman Rezon-Pearson-Cla-

vel: «tuttiquanti.»

«Mes Frères, volta notre bon Dieu, le Priapus.» (Fr., Jacques)

— Quanta torpeza, meu Deus!... quanta sem vergonha!... quanta indecencia e quantos opprobrios se não pratica na Loja macounica!!! E quantas outras obscenidades calamós aqui, por amor ao decoro, à modestia, e sobre tudo ao dever de urbanidade para com os nossos leitores!

E tudo isto se ensina e se pratica na maçonaria e pela maçonaria, em nome de uma scienzia nova, moderna que faz todo o progresso e civilização do seculo das luces, com que a Egreja católica não pôde absolutamente harmonizar-se! — «Non possumus.»

Mas que «scienzia» é essa, e que cultura pôde a maçonaria dar à intelligencia de seus adeptos, privando-os do objecto supremo, immenso, eterno, infinito de todo o pensamento e de toda a scienzia, que é Deus; o scienzia das sciencias! — Dous scientiarum Dom'nis est: (1. Reg. 1, 3) que nobreza e elevação de ideas podem jâmais conseguir esses pobres homens que semelhantes a juventos, noctilos e suos statim ruit declinare in terram? Psal. 16, 11.)

Et siemus suspieta in voluntabre iunti. Com semelhante atheismo com esse revolante materialismo para os maçons, não ha outro meio senão fazerem-se «todes ignes» na depravacão total do ser humano e do corpo.

Portanto toda a sua prudencia não é mais que astúcia e astúcia a sua moderação não é mais de uma arte vil e torpe de amedrontar e opprimir as nações, tendo sua cultura intellectual não é mais que a persuadirem-se que o homem é o effeito espontaneo da evolução, perpetua da matéria, que para tem a esperar depois da morte.

Os costumes macounicos devem ser, pois, e são realmente torpidos; a sua lingüagem é estúpida, a formando e declarando que o homem é a dignidade humana consistem n'uma vergonha e revoltante obscenidade. Toda a grande scienzia e sabedoria macounica se reduz a «praticar a seducção» com fina e calculada astúcia, enganando os parvos e imbecis com promessas de felicidade, ao passo que os «amarrar pelo pescoço» e tal os jurarem sobre coisas que ignoram. Depois de tudo isto, a macounaria zomba e escatista. N'elles, dizendo quando se pode dizer sem lei, «que governo cujo?

No topo, vê-se a figura de que a loja macounica é um conciliabulo e um conclave creto de malefícios que se escatam para atrair os infelizes, os imprudentes e infelizes, e estupravam-los a seu teatro sacro e excommunicando a seita. Quantos horrores!

Porem há cossas muito piores ainda:

Revelabo pudenda tua via tua e tua.

— No topo, vê-se a figura de que a loja macounica é um conciliabulo e um conclave creto de malefícios que se escatam para atrair os infelizes, os imprudentes e infelizes, e estupravam-los a seu teatro sacro e excommunicando a seita. Quantos horrores!

Porem há cossas muito piores ainda:

Revelabo pudenda tua via tua e tua.

— SOBRE A EALTA DE EDUCACAO NA FAMILIA

Muito a propósito da nossa intenção geral tem as notícias seguintes: O deputado federal Sr. Heredia de Sá apresentou um projecto à Câmara dos deputados para resolver a questão de crianças abandonadas; a respeito do que lemos no Jornal do Commercio de 30 de Agosto p. 10.

«Ha entretanto um espectáculo muito triste de que está das crianças abandonadas, lutando instintivamente contra a fome, arrastadas insistentemente para os vicios no aliciamento das malditas torpes extorções; o que é que as

autoridades respondem?»

— «A prisão de delinqüentes».

— A prisão de que crianças recolhidas à Detenção, p. 10.

— «A prisão de que já tem de educação.»

— «A prisão de que crianças devem ser resguardadas, exploradas, propriedades viciadas pelos que devem ter a caridade sendo o dever público de

